

Desce, torva, no olhar, a noite em que me espanto,  
Resume-se a existência às gotas de meu pranto.  
Silêncio, sombra, nada... A morte e a despedida...

Mas súbito clarão rasga as trevas do quarto.  
Ai!... o corpo é grilhão de que, enfim, me descarto,  
Para exaltar, cantando, o esplendor de outra vida!



ARSENIOS PALACIOS \*



ARTISTA

O artista  
pára e reflete,  
árvore de carne a enodular-se sobre a seiva do sangue...

A cabeça esguicha o pensamento  
e a onda que se expande alteia-se, de leve,  
num turbilhão de força...  
Ideias-sentimentos...

8 Sentimentos-ideias...

---

nº 26. (Recife, Pernambuco, 10 de Setembro de 1886 — Rio de Janeiro, Gb, 4 de Junho de 1931.)

BIBLIOGRAFIA: Flauta de Pã; Céus do Brasil; e diversos livros inéditos.

4. Leia-se *cru-el*, como dissílabo.

7. "Adeus! Adeus! Adeus!...": Epizeuxa — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete a mesma palavra, sem intervalo,..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

---

(\*) Poeta, teatrólogo, crítico de arte, filósofo, etc., era Arsênio Palácios um talento fulgurante e um verdadeiro «artífice da Beleza». Colaborou em grande número de jornais e revistas do Brasil, da Argentina e do Uruguai, trabalhando por um maior intercâmbio cultural sul-americano. «Sensibilidade fina e esquisita,» — escreveu Mário Júlio Silva, in *Ant. Poetas Paul.*, pág. 7 — «costumava vestir os seus versos com a roupagem inédita da sua alma cheia de dogura.» Foi diretor de

De cima,  
do super-ultra-som,  
desce jorro solar  
que recolhe a onda célere,  
qual se possuisse mãos e braços,  
em lesto movimento  
de oficina intangível.

A onda que se elevava  
torna ao cérebro vivo,  
grávida de beleza...  
Cravam-na dedos fluidos  
no angusto espaço do crânio  
e o artista, embriagado de visões,  
exprime as esferas superiores.  
— Médium da vida,  
inundado de sol...

Há no grande silêncio  
17      buris que modelam,  
mensagens e vozes,  
palavras que soam,  
poemas em linha,  
rimários andantes,  
pincéis coloridos,  
esboços e telas,  
paletas fulgentes,  
orquestras em pauta,  
cantatas sublimes,  
tecidos de sonho,  
lauréis e grinaldas,  
pedaços de estrelas,  
hinários e luzes...



---

Giesta, revista de artes e letras de S. Paulo. Colaborou com Veiga Miranda na revista **O Comentário**. Realizou grande número de traduções do castelhano. Foi grande amigo de Félix de Carvalho, outro ilustre poeta paulista. Luís Correia de Melo, de cujo **Dic. de Aut. Paulistas** (página 450) recolhemos alguns desses dados, informa, ainda, que o poeta faleceu tragicamente. (São Paulo, Est. de São Paulo, 30 de Abril de 1899 — São Paulo, SP, 8 de Novembro de 1932.)

BIBLIOGRAFIA: **Almas Populares**, sainete lírico; **Vibrações**, versos; **A Carta**, monólogo; **Breve Elogio das Cores**; **Antologia de Poetas Paulistas**, de parceria com Mário Júlio Silva; etc.

---

8. "Ideias-sentimentos.../Sentimentos-ideias...": Epanástrofe — "Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete um VERSO ou frase com as palavras na ordem inversa,..." (Geir Campos, *Op. cit.*)

17. Observe-se a enumeração, tão praticada pelos modernistas.